

TURISMO CULTURAL RELIGIOSO E PATRIMÔNIO: UMA ANÁLISE NAS IMAGINÁRIA MISSIONEIRA NO CENTRO ESPIRITUALISTA PAI OXALÁ

Dauane Bernardo Jaques¹

Priscyla Hammerl²

O presente artigo tem como objetivo geral estudar as estatuárias missioneiras que estão alocadas no Centro Espiritualista Pai Oxalá, situado na cidade de São Borja-RS. Esse local possui um grande valor cultural para o município e seus fiéis. Buscando melhor compreender os contextos que envolvem esse patrimônio foram utilizadas técnicas de pesquisa qualitativa. Por meio de revisão bibliográfica e entrevista, foram coletados dados históricos a respeito das estatuárias suas formas de manutenção, assim como inferências sobre a possibilidade de desenvolvimento do turismo cultural atrelado a estes patrimônios. A partir disso, concluiu-se que as estatuárias possuem um valor identitário importante para o centro, pois foram doadas por familiares do primeiro fundador e, apesar da sua relevância histórica e potencial para o desenvolvimento do turismo cultural de referência missioneira, esse não é um atrativo que atualmente encontra-se disponível para o turismo que não se enquadre no campo religioso.

Palavras-chave: Turismo cultural, Estatuárias Missioneiras, Centro Espiritualista Pai Oxalá, São Borja.

1 INTRODUÇÃO

A cultura pode ser definida como as formas de expressão humana, sendo um eixo importante para compreender as diferentes relações entre a sociedade e seu meio. No Brasil, essas variadas formas de desenvolvimento cultural constituem um patrimônio único, sendo apresentadas em diferentes destinos, compondo uma importante segmentação denominada como Turismo Cultural (Mtur, 2010).

Nessa tipologia, enquadram-se os movimentos de pessoas que busca

¹ Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Farroupilha- Campus São Borja-IFFAR

² Doscente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Farroupilha- Campus São Borja-IFFAR

diferentes localidades por motivos culturais, buscando visitar monumentos históricos, participar de festivais e até mesmo realizar peregrinações, sendo o turismo religioso uma das tipologias presentes no grande eixo do Turismo Cultural.

Segundo o Ministério do Turismo (2010, p.37), somente no ano de 2007 foram realizadas cerca de 11 milhões de viagens de turismo religioso, demonstrando que a visitação a espaços e edificações religiosas, tais como “igrejas, templos, santuários, terreiros”, movimentam fluxos importantes de turistas, visto que “muitos locais que representam importante legado artístico e arquitetônico de religiões e crenças são compartilhados pelos interesses sagrados e profanos dos turistas”.

Desta forma, independente da motivação, “as viagens motivadas pelo interesse cultural ou pela apreciação estética do fenômeno ou do espaço religioso [são] consideradas como Turismo Cultural” (Mtur, 2010, p. 19). Nesse aspecto, destaca-se a importância de que essa prática de turismo cultural, que envolve a religiosidade, incorpore diferentes etnicidades que compõem a cultura brasileira.

O patrimônio cultural religioso no Brasil é, em sua maioria, branco e de referência católica. Embora há tempos venha se lutando para uma maior inserção de referências culturais afro-brasileiras no processo de oficialização patrimonial no Brasil, ainda há muito o que se evoluir nesse campo.

Prova disso é apresentada, por exemplo, pela dificuldade encontrada em processos no IPHAN, como cita Velho (2006, p.240), que ao solicitar o tombamento do terreiro da Casa Branca na Bahia, espaço que apresentava uma tradição de mais de 150 anos e, com certeza, desempenhava um importante papel na simbologia e no imaginário dos grupos ligados ao mundo do candomblé e aos cultos afro-brasileiros em geral, enfrentou diversas resistências, uma vez “os setores mais conservadores do catolicismo baiano e, mesmo nacional, viam com maus olhos a valorização dos cultos afro-brasileiros”.

Embora o processo de patrimonialização e referenciação da cultura negra no Brasil ainda esteja em processo de visibilidade, não se pode deixar de destacar que muitos desses espaços estão presentes em vários territórios no Brasil e se

constituem como importantes objetos de estudos na composição do campo do Turismo Cultural.

Nesse sentido, a presente pesquisa lança o olhar para um destino de turismo cultural amplamente reconhecido por sua inserção na região turística das Missões: São Borja. A região missioneira é composta por um conjunto de cidades que partilham de uma história do período jesuítico, sendo atualmente referência no contexto do Turismo Cultural. As cidades que compõem a região são reconhecidas por trazerem resquícios arqueológicos arquitetônicos de igrejas, casas, fontes, bem como imagens sacras que identificam um importante período da história católica brasileira.

Essas expressões culturais, presentes nas ruas ou em museus locais, são simbólicas por apresentarem o que se denomina como “barroco crioulo” ou “barroco missioneiro”. Ocorreu nos Sete povos das Missões, é considerado a primeira manifestação do estilo Barroco no Brasil, esse estilo foi trazido pelos padres jesuítas.

[...] o Barroco Missioneiro, como o próprio nome indica, ocorreu nos Sete povos das Missões, localizado na região sul do país, e é considerado a primeira manifestação do estilo Barroco no Brasil. Esse estilo foi trazido pelos padres jesuítas (também chamados de Missionários Jesuítas), que vieram ao Brasil, durante o período colonial, com a missão de converter ao Cristianismo os povos indígenas que habitavam essa região (ME SALVA, 2022).

Tratam-se assim de obras de arte únicas, que referenciam a fé católica, mas foram produzidas por indígenas, que deixaram marcas importantes de sua cultura em cada produção. Muitas das obras estão expostas em diferentes igrejas nas cidades missioneiras, mas São Borja apresenta uma peculiaridade.

Duas estatutárias produzidas pelos índios, dentro dos preceitos da fé católica, e reconhecidas e tombadas pelo IPHAN, estão alocadas em um território negro, que contraditoriamente ainda não se encontra como um espaço de atenção no campo da oficialização do patrimônio.

O Centro Espiritualista Pai Oxalá, popularmente conhecido como terreiro do Tio Calandro, localizado em São Borja, é um espaço de expressão da religião de

matriz africana, a Umbanda. Neste território encontram-se duas estatutárias missionárias, a ser: o “Menino Jesus” muito importante para o centro pois trata-se de uma doação dos familiares do fundador do local, e a outra da “Santa Rita” que encontra-se no centro desde sua fundação.

Não é de conhecimento amplo do público da cidade que essas obras estão ali alocadas. De tal forma, o objetivo deste trabalho foi buscar referências, a fim de ajudar a identificar e caracterizar essas obras, compreender como as mesmas são mantidas pela instituição e, por fim, verificar se há a possibilidade desse espaço ser referenciado quando se aborda o tema turismo religioso e turismo cultural.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente artigo trata sobre o estudo acerca das estátuas missioneiras presente no Centro Espiritualista Pai Oxalá (tio Calandro) que fica localizado na cidade de São Borja. A cidade é um município localizado na região das Missões.

[...] Segundo a AMM (Associação dos municípios das missões) São Borja 1º dos Sete Povos da Missões, em 1682 ocorreu algo que jamais aconteceu em lugar algum, nativos e jesuítas criaram uma sociedade justa, igualitária e auto sustentável, trata-se das Reduções Missionárias. O filósofo francês, Voltaire, chamou de “Triunfo da Humanidade”.

São Borja também é conhecida como terra dos presidentes, pois é cidade natal de dois Ex Presidentes Getúlio Dornelles Vargas que nasceu em 19 de abril de 1882, ele foi o homem que presidiu o Brasil por mais tempo, também é terra natal do Ex Presidente João Goulart, que ficou no poder de 1961 a 1964, mas foi deposto pelo regime militar, era conhecido como o presidente que queria fazer as reformas

de base, e foi o único presidente morto em exílio, não voltando para São Borja (AMM, 2020).

Embora essa identidade política seja muito presente na cidade, não se pode deixar de destacar que a identidade missioneira é também um fator de grande importância para o desenvolvimento do Turismo Cultural. Segundo

Rodrigues:

Ainda cabe dizer que a cidade de São Borja é considerada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul "Cidade Histórica" conforme Decreto 35.580 de 11 de outubro de 1994. Ao longo dos seus mais de 300 anos de história, têm sido palco de importantes episódios da formação territorial, social e política da nacionalidade. Sofreu influência da cultura espanhola e portuguesa o que constitui um Patrimônio Cultural diversificado e rico, porém pouco preservado (RODRIGUES, 2019, p 18)

O turismo cultural é muito presente nesta região. A cultura como atrativo turístico é considerada uma atividade econômica de muita importância, que envolve elementos econômicos, sociais, culturais e ambientais. O turismo cultural está ligado com a vida cotidiana do destino turístico que se quer conhecer, pois há lugares que se especializam para receber os turistas. O turismo tem impactos econômicos, sociais e culturais relacionados tanto com os turistas, com os residentes da localidade receptora, com a relação turista-residente e com as interações que vão além do sistema econômico (SCHERER et al, 2019).

A região das Missões, situada no Noroeste do Rio Grande do Sul, é uma região que recebe turistas, mesmo que ainda de forma incipiente, do Brasil e de diversas partes do mundo, principalmente da Argentina, do Paraguai, do Uruguai e da Europa (ALVES, 2007 apud SCHERER 2019).

Tanto na região, quanto no destino turístico em análise, nota-se que há uma presença marcante de obras de arte do período histórico que referenciam as reduções jesuíticas.

[...] a arte é um dos elementos que mais atraem turistas. A pintura, a escultura, as artes gráficas e a arquitetura são elementos procurados pelos turistas. Assim, os museus se constituem nos primeiros atrativos a serem procurados pelos visitantes de uma localidade (IGNARRA, 1999, 120).

Muitas dessas obras são oficializadas pelo Iphan. O Iphan tem uma grande parceria com os governos dos Estados (Sistema Nacional do Patrimônio Cultural). Existem três eixos distribuídos nos Estados são eles: a Coordenação que é a definição de instâncias coordenadoras para garantir ações mais efetivas; a Regulação que é o princípio e as regras gerais de ação; e o Fomento que é o fortalecimento institucional, estrutura o sistema de informação nacional e fortalece as ações em projetos específicos (IPHAN, 2014).

[...] O Iphan zela pelo cumprimento dos marcos legais, efetivando a gestão do Patrimônio Cultural Brasileiro e dos bens reconhecidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Patrimônio da Humanidade. Pioneiro na preservação do patrimônio na América Latina, o Instituto possui um vasto conhecimento acumulado ao longo de décadas e tornou-se referência para instituições assemelhadas de países de passado colonial, mantendo ativa cooperação internacional (IPHAN 2014).

Na região missioneira, um dos bens de maior relevância são as ruínas de São Miguel Arcanjo, patrimônio da Humanidade, pela UNESCO. No entorno, mais especificamente em cidades vizinhas, dentre as quais se destacam São Borja, existe uma série de obras e arte missioneiras que se constituem como um importante acervo de patrimônio material.

Ainda segundo a instituição, o Patrimônio Material é um conjunto de bens culturais existentes no país, sendo a conservação de interesse público que tem em suas origens histórias importantes para o Brasil. Esses bens podem ser divididos em Bens Móveis que são Coleções Arqueológicas; Acervos de Museus; documentais; bibliográficos, entre outros. Já os Bens Imóveis são Bens Individuais; Sítios Arqueológicos e Paisagísticos e Núcleos Urbanos.

[...] De acordo com a constituição federal, os patrimônios são os modos de expressão, formas de criar, criações científicas e tecnológicas, obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas ou culturais, além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, ecológico e científico (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL, 1988).

No caso específico de São Borja, a presença de renomados artistas presentes na Cia de Jesus, durante o período reducional, fizeram com que, ao longo de 150 anos, fossem produzidas diversas estatuárias que representam um importante patrimônio material nesta região. Segundo Rodrigues (2021, p.51), a confecção de obras de artes sacras foi uma das principais atividades na redução de São Francisco de Borja. Ainda segundo o autor:

[...] O Guarani, juntamente com o Charrua, passam a produzir uma nova arte, cristã, que deveria ser igual ao modelo europeu. A estética copiava a natureza como inspiração e complemento da obra divina, com a maior perfeição possível.

São Borja foi uma grande produtora de arte na região, tendo produzido diversas estatutárias para outras reduções e até mesmo para exportação durante o período missioneiro. Contudo, ao longo dos anos e após o declínio das reduções jesuíticas, muitas dessas obras foram roubadas ou perdidas. As guerras ocorridas nesta localidade, assim como o tráfico de obras jesuíticas, caracterizam a realidade local e o apagamento desse importante patrimônio histórico (RODRIGUES, 2019).

Nesse contexto, em um momento histórico mais recente, buscou-se mapear e inventariar essas obras. Na verdade, foi por conta das comemorações dos 300 anos de São Miguel que se levantou a necessidade de discutir sobre a preservação desse patrimônio histórico. O inventário da Imaginária Missioneira, de 1992, foi elaborado por Maria Inês Coutinho e outros pesquisadores, com apoio financeiro da UNESCO e outros órgãos. Ao final da pesquisa, foram inventariadas 510 obras, sendo que metade está em posse pública e metade em posse de particulares (RODRIGUES, 2019). Ainda de acordo com o autor, em São Borja, algumas dessas obras estão, atualmente, sob posse de instituições religiosas, dentre as quais se destacam as igrejas católicas da cidade e um centro de religiosidade de matriz africana.

Quadro 01 - Lista de proprietários da Imaginária Missioneira de São Borja

Imaginária Jesuítica Inventariada da Redução de São Francisco de Borja de posse de particulares	
Proprietário	Unidade
Alcírrio de Deus da Silva Pereira	01
Apparício Silva Rillo	08
Caio Escobar	02
Centro Espírita Pai Oxalá	02
Conceição Cidade de Almeida	02
Delfino Soares de Almeida	01
Delmira Soares de Almeida	01
Donatila Silva Pereira	01
Glaci Motta Aquino	02
Igreja Imaculada Conceição	03
Igreja Matriz São Francisco de Borja	03
João Dalenogare	01
José Adão Antunes	01
Leôncio Ayala Chagas	09
Maria José Falcão	01
Maria Tereza Veloso	01
Mario Souza Soares	01
Miguel Antônio Bica	03
Padre Olmiro Edmundo Hartmann	01
Pedro Ivo da Rocha	02
Percy Andrade Necchi	03
Solange Pacheco de Oliveira	01
TOTAL	50

Fonte: Rodrigues (2019). Grifos nossos.

No Centro Espiritualista Pai Oxalá está localizado na rua Vereador Fausto Lourenço Aquino, número 1263. O Centro é de grande influência e importância para a comunidade, pois vem há muitas décadas ajudando, interagindo e beneficiando a comunidade que os prestigia.

Sendo assim, trata-se de um lugar de referência para quem busca conforto e segue a Umbanda, religião de matriz africana. Em 2013 foi lançado um livro contando toda a história desde a fundação da sede em 1961 até 2013. O livro encontra-se à disposição na secretaria do Centro a quem tiver interesse na história da instituição. Intitulado, a “Umbanda Escrita de Calandro e Nemézio & Anônimos”, a obra foi editada por Dirnei Santos.

Segundo Hammerl (2017), o Centro de Umbanda Tio Calandro é originário dos anos de 1950, momento em Antônio de Oliveira Calandro, conhecido como “Tio Calandro”, carroceiro, negro, tinha um Centro de Umbanda na sala de sua residência muito frequentado pelos moradores da entorno.

[...] Embora sua existência seja datada dos anos 1950, o primeiro registro formal deste território foi realizado no dia 19 de março de 1961, pelo Major Pedro Dornelles. Segundo relatos, este terreiro foi fundado a partir de uma dissidência do Centro Umbanda São Jorge, outro território-terreiro ainda presente na cidade (ATA DE FUNDAÇÃO DO TERREIRO, 1961). O antigo Centro de Umbanda Tio Calandro, a partir da organização legal passa a se chamar Centro Espírita de Umbanda Pai Oxalá, mas ainda hoje o espaço é referenciado e reconhecido como Centro Tio Calandro. Realizando os rituais religiosos semanalmente, o terreiro, seguindo as tradições da umbanda, realiza diversas celebrações referenciando entidades (HAMMERL, 2017)

O Centro Espiritualista Pai Oxalá, é um local de bastante importância não somente para os moradores do bairro, mas também para muitas pessoas que vêm de outros locais da cidade e até mesmo de outros municípios, que procuram esse território em busca de conforto espiritual e expressão religiosa. Além dos rituais cotidianos, o Centro também é procurado para a realização de casamentos e batizados, seguindo os preceitos da Umbanda, além de ser um espaço acolhedor para praticantes e não praticantes da religião de matriz africana nos momentos festivos, dentre os quais se destacam as cerimônias populares de lemanjá, Cosme e Damião e Festa dos Pretos Velhos.

Entre esses eventos festivos de maior aderência por parte da comunidade está a procissão de lemanjá, rainha dos mares, que acontece anualmente no dia 02 de fevereiro. Essa é uma das maiores festas promovidas pelo Centro Pai Oxalá, e seu trajeto inicia-se no espaço do terreiro e se estende até as margens do rio Uruguai, movimentando olhares por diferentes bairros na cidade.

[...] A Festa de lemanjá foi a que passou por transformações mais intensas ao longo do século XX. Originalmente uma homenagem a Sant'Ana, na segunda metade da década de 1970 a festa católica saiu da cena pública deixando o espaço aberto para a celebração da Orixá, sendo homenageada em um importante e longo culto dos pescadores, de quem é considerada protetora por excelência (RAMOS, TAVARES, 2020, p.227)

Por se tratar de uma localidade com extensa comunidade ribeirinha, São Borja apresenta grande aderência a esse gênero de evento religioso e cultural, e nesse processo, há a reverência às imagens sagradas, representadas por

estatuárias que fazem parte dos ritos de celebração.

Foto 01 - Procissão de Iemanjá no Cais do Porto



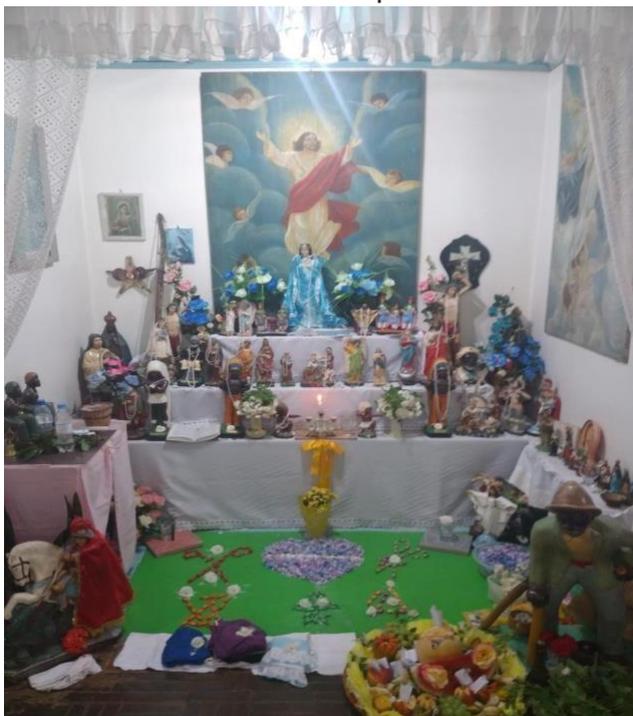
Fonte: DECOM. Prefeitura de São Borja.

Estas, e outras imagens que fazem parte dos contextos da religião em questão, são expostas não apenas em algumas das celebrações externas mas também fazem parte dos altares presentes no espaço religioso. O Centro Pai Oxalá é composto por 5 salas, entre elas estão as salas da secretaria; salão principal onde ficam os frequentadores, local onde ficam bancos de madeira que em um lado ficam os homens e do outro as mulheres. A frente desse salão fica a terreira (local onde os médiuns se concentram), que possui um altar para as estatutárias do centro, com velas, ervas e outros ícones usados nos rituais.

Como pode ser observado, a composição do altar é repleta de imagens, dada as características culturais dessa expressão religiosa. São diversos Orixás, representando a força e energias da natureza, o que demonstra a pluralidade desses bens sagrados em comparação com a religião católica, por exemplo.

Essas divindades são cultuadas pelos integrantes do Candomblé e Umbanda, dois modelos mais conhecidos das religiões afro-brasileira, são religiões tidas como mágicas que pressupõem o conhecimento e o uso de forças sobrenaturais no mundo, organizadas em pequenos grupos congregados em torno de um chefe, que pode ser uma mãe ou pai-desanto, a autoridade máxima (CARNEIRO, 2019).

Foto 02 - Altar do Centro Espiritualista Pai Oxalá



Fonte: Acervo Pai Oxalá (2022)

Dentre as diversas obras que compõem o acervo religioso do Centro de Umbanda Pai Oxalá, estão as duas estatuárias missioneiras inventariadas, conforme demonstrado no Quadro 01, citado anteriormente. Com o objetivo de melhor compreender as características, cuidados e disposição destas obras, desenvolveu-se essa pesquisa.

2.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Tendo em vista a grande potencialidade do objeto de pesquisa para a prática do turismo cultural, buscou-se por meio desta investigação compreender como estão preservadas as obras missioneiras nesse local e avaliar a perspectiva dos gestores do Centro sobre a possibilidade de desenvolvimento dessa atividade no local. Para tanto, foi realizada uma entrevista com Dirlei Santos, advogado do Centro Espiritualista de Umbanda (CEU).

Segundo Gil (2008) pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Isso se enquadra como técnicas de pesquisa qualitativa, que Segundo Denzin e Lincoln (2006), envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Dessa maneira, o trabalho de levantamento de dados foi estruturado em duas partes. A primeira fase constituiu em um levantamento de pesquisas acadêmicas que permitissem compreender e caracterizar quais as obras missioneiras presentes no local de estudo. Em posse dessas informações, no dia 18 de junho de 2022 por meio de contato telefônico foi realizada uma entrevista com o responsável por estas áreas na instituição.

Nessa entrevista, foram realizadas perguntas abertas buscando identificar a história, cuidados e datas importantes que pudessem remontar a história sobre essas estatutárias. Dentre as questões levantadas, estavam as técnicas utilizadas para a manutenção, e se os responsáveis tinham ciência dos registros patrimoniais das mesmas, se há rituais em que essas obras estão expostas a público e, por fim, qual a opinião dos envolvidos sobre as possibilidades realizadas à práticas de um turismo religioso, presente na lógica do turismo cultural. As respostas foram enviadas de forma escrita por parte do entrevistado em meio eletrônico e transcritas para compor o resultado do presente trabalho.

2.3 RESULTADOS DA PESQUISA

Na primeira fase da pesquisa, após levantamento acadêmico sobre a temática, verificou-se que as duas obras registradas no Inventário da Imaginária Missioneira que estão alocadas no Centro Pai Oxalá são a figura infantil do

Menino Jesus e a outra é a Nossa Senhora da Conceição, ou Santa Rita. Segundo os estudos realizados por Rodrigues (2019), a estatuária que representa o Menino Jesus está registrada no IPHAN sob a numeração RS/89.0001.0034.

Ainda de acordo com o autor (Rodrigues 2019), essa figura infantil é caracterizada por apresentar-se inclinada para a direita, revestida por um manto azul, tendo as seguintes dimensões: 75 cm de altura, 26 cm de largura e 20 cm de profundidade.

De acordo com as observações do autor, a imagem apresenta “diversas rachaduras, cotovelo e pé fixado com durepox, nos dedos faltam as pontas, e foi repintada grosseiramente. No altar junto a estatuária são acesas velas, o que é um risco” (RODRIGUES, 2019, p.88).

Foto 3 - Estatuária do Menino Jesus



Fonte: Rodrigues (2019)

A imagem, bastante representativa da arte missioneira, apresenta danos comuns às demais obras encontradas no município, dado o longo período histórico a que representam. Contudo, apesar das preocupações do autor em relação às velas e os riscos oferecidos à obra, o mesmo ainda destaca que a estatuária é tratada com muito zelo.

[...] Pertencente a um Centro de Umbanda, e denominada pelos seus frequentadores de menino Jesus. A estatuária encontra-se em um altar preparado só para ela, separado dos demais que compõem um grande altar. A peça também fica vestida por um manto azul. Muito bem cuidada e aparentemente todos na casa sabem da sua importância enquanto

patrimônio cultural, pois o seu registro foi mostrado por duas pessoas diferentes no local (RODRIGUES, 2019, 86).

Além da estatuária referida acima, o Centro Espiritualista Pai Oxalá é proprietário de segunda obra missioneira, conhecida como a Nossa Senhora da Conceição, chamada pelos seus frequentadores de Oxum e registrada pelo IPHAN sob numeração RS/89.0001.0034. A obra é pequena, apresentando as seguintes dimensões: 17,5cm de altura, 8cm de largura e 7 cm de profundidade. Essa obra é caracterizada por um estado de conservação melhor em relação a anterior, apresentando apenas perda da policromia e falta das mãos (RODRIGUES, 2019).

Foto 4 - Nossa Senhora da Conceição.



Fonte: Rodrigues(2019).

Tanto a primeira quanto a segunda obra apresentam um tratamento diferencial no espaço não apenas pelos cuidados no seu manejo, mas também em relação ao espaço de exposição. Diferente das demais imagens presentes no altar principal do Centro, essas duas contam com um altar especial, longe dos olhares do público em geral, conforme afirma o pesquisador: “a estatuária encontra-se em um pequeno altar feito só para ela, separados dos demais que compõem um grande altar” (RODRIGUES, 2019, p.89).

Sabendo da existência e importância dessas estatuárias, foi realizada uma visita de campo ao Centro Pai Oxalá. Observou-se que essas obras estão armazenadas dentro do Centro, em um local que não pode ser acessado pelos

visitantes. Elas estão dispostas em uma sala que é chamada de “sala de cirurgia espiritual”, que fica no fundo da casa, logo após o salão de concentração dos médiuns. Nesse espaço, ingressam apenas membros diretos do centro ou pessoas acompanhadas pelos mesmos, reforçando os cuidados de segurança e preservação das obras, além do respeito à sacralidade a elas imputadas.

Em entrevista com o advogado do Centro Espiritualista de Umbanda (CEU), foi relatado que as obras foram registradas a partir de 1986 no Iphan (Instituto de Patrimônio Histórico Nacional). De acordo com ele, essas estatutárias são mantidas em um ambiente com umidade e temperaturas adequadas, e seguem uma sequência de cuidados prescritos em lei conforme o material que foram confeccionadas, para manter uma boa conservação.

Ainda de acordo com o entrevistado, as obras foram doadas pelos filhos e noras de Antônio Calandro de Oliveira em 1986. Sendo uma obra de propriedade da família do precursor de CEU, o tio Calandro, a doação pertencia aos falecidos pais que pediram, conforme orienta o registro documental da obra, que nunca fosse cedida, doada ou vendida e, na hipótese de extinção do centro, a mesma deverá ser entregue ao patrimônio histórico municipal.

Trata-se, assim, de um patrimônio com grande vínculo afetivo e histórico não apenas pela história missioneira, mas também pela história de Tio Calandro e construção daquele espaço de fé, demonstrando que diferentes identidades e etnicidades se cruzam no caso desse patrimônio, enfatizando não apenas a história indígena, mas também a história negra dentro dos contextos locais.

Contudo, apesar de grande relevância para esse território negro em específico, cabe ressaltar que, assim como em outra ocasião tradicional da cidade, dentre as quais se destaca a festa de São João Batista, há situações em que essas obras são referenciadas, mas sem deslocamento do local habitual. Segundo o entrevistado, a figura de menino Jesus é homenageada no dia 25 de dezembro. Contudo, a imagem de Nossa Senhora da Conceição, ou “Santa Rita” não é colocada na linha de homenagens especiais, pois não consta no estatuto do Centro.

Foi questionado também qual o motivo pelo qual essas obras tão importantes não estão expostas ao público. Dirlrei afirmou que o C.É.U Pai Oxalá pratica a umbanda de Zélio de Moraes, que além de não ser profetisa é uma religião que não faz de sua fé um turismo, sendo esse o motivo de não fazerem exposições das imagens para o grande público. Dessa forma, as imagens ficam dispostas apenas para os médiuns e para aqueles que desejam fazer um ato de fé para as imagens, como promessas, pedidos ou orações.

Perguntado se seria viável ou interessante um manejo dessas obras para que outras pessoas também possam vê-las em um futuro próximo, foi informado que não, e nem seria interessante pelo princípio da comunhão com Deus e da fé que não prevê o "proselitismo e muito menos ações expositiva de holofotes", o que revela a não intencionalidade da instituição em ampliar a visibilidade da obra, respeitando os princípios da religião em questão.

Tal ação, além de respeitar os limites dos hábitos sagrados envolvidos, também contribuem para a segurança e manutenção das obras estudadas, não sendo abertas ao grande público. Contudo, a atual diretoria e corpo mediúnico compreendem a importância desse patrimônio histórico e ressaltam que pessoas que desejam visitá-la podem ir até o centro nos dias de sessão e requisitar uma visita. Trata-se assim, de uma ação importante que contribui com a salvaguarda desse patrimônio local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Partir da análise feita no trabalho apresentado, concluímos que o Centro Espiritualista Pai Oxalá tem muita importância histórica e cultural para a comunidade religiosa, pois traz consigo uma história de várias décadas na cidade. O centro é bastante procurado para visitação de pessoas que têm interesse em praticar a fé de matriz africana e apresenta uma boa visibilidade na cidade, promovendo eventos de amplo alcance, como é o caso dos festejos em reverência a Iemanjá.

Esses rituais, que promovem o deslocamento, são característicos da prática de turismo cultural, mais especificamente da vivência do turismo religioso dentro desta tipologia. São Borja, como pertencente à região missioneira, apresenta alguns eventos religiosos de igual motivação, dentre os quais se destaca a procissão de São João Batista. Ambos os eventos são realizados sobretudo pela comunidade local, mas têm um grande potencial para apropriação e uso sob as lentes do turismo religioso.

Contudo, apesar da relevância dos eventos dessa natureza, atualmente, o que se encontra com maior força de atração turística no mercado local ainda é o conjunto do patrimônio artístico e cultural, legado do trabalho indígena por meio da produção de estatuárias, reconhecidas como imaginária missioneira. O Barroco Crioulo, reconhecido pelo Iphan e inventariado por profissionais do setor podem ser encontrados em toda a região, sobretudo em locais de referência católica, mas São Borja apresenta o diferencial de alinhar a memória indígena e negra em um só espaço, dando voz a duas etnias ainda pouco evidenciadas no que diz respeito ao campo de reflexão sobre o patrimônio histórico.

Diante desse valor, cultural e simbólico, compreende-se que o presente artigo colaborou com a identificação, caracterização e contextualização das obras aqui apresentadas. Embora não exista, até o presente momento, pretensão de compor esse espaço e atrativos como referência de um turismo cultural alocado fora das linhas do turismo religioso, constatou-se que há consciência, cuidado e apoio dos cuidadores das obras para viabilizar o contato com a mesma, sobretudo no que diz respeito às práticas de fé, mas abrindo espaço também para pesquisadores e acadêmicos, contribuindo assim, para o precioso processo de criação de vínculo entre a sociedade e os bens materiais que são representativos de sua história.

REFERÊNCIAS

AMM. Associação dos Municípios das Missões. **São Borja**. Disponível em <https://www.ammissoes.com.br/?pg=municipios&mun=saoborja&area=apresentacao>. Acesso em 15.jun.2022;

Hammerl Et Al. **Anais da saga**. 2017. 145 - Curso de Gastronomia, Instituto Federal Farroupilha, São Borja, 2017. Acesso em 15.jun.2022;
IPHAN. Patrimônio Cultural. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 01 jul. 2022.

RODRIGUES, José Fernando Corrêa. **Identidade imaginária, jesuíticomissioneira da redução de são francisco de Borja - altares particulares, da idolatria ao fogo**. 2019. 153 - Curso de Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Acesso em 15.jun.2022;

SCHERER et al. **O caminho das missões como produto turístico de integração regional**. UFFS. 2019. Acesso em 15.jun.2022;

SALVA, Me. A ARTE BARROCA NO BRASIL: barroco missioneiro. BARROCO MISSIONEIRO. 2019. Disponível em: <https://resumos.mesalva.com/arte-barrocobrasil/>. Acesso em: 01 jul. 2022.

VELHO, Gilberto. 2006 "**Patrimônio, Negociação e Conflito**". 12(1): 237-248. Acesso em 15.jun.2022;